

# A AVALIAÇÃO DO PERFIL E DA COMPREENSÃO DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS EM RELAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM UMA FARMÁCIA PRIVADA DE JEQUITIBÁ-MG

Mariana Saturnino Moura<sup>1</sup>

Renata França Cassimiro Belo<sup>2</sup>

## RESUMO

A diabetes mellitus é considerada um problema de saúde pública mundial, com crescente relevância, tendo em vista a influência de fatores como o sedentarismo, obesidade, além daqueles relacionados à genética. O presente estudo questiona, portanto, qual a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para os pacientes com diabetes mellitus, em uma farmácia privada do município de Jequitibá, Minas Gerais? Acredita-se que o profissional, através do acompanhamento farmacêutico, contribui para uma farmacoterapia racional, colaborando para a melhoria da saúde de toda população. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi retratar a compreensão de pacientes com diabetes mellitus, clientes da farmácia pesquisada, em relação ao acompanhamento farmacoterapêutico. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de investigação quantitativa. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado a 48 pacientes com diabetes mellitus, clientes de uma farmácia privada de Jequitibá, Minas Gerais. Os resultados demonstram que os profissionais da saúde atuam no esclarecimento de dúvidas sobre o uso de medicamentos, e a maioria dos clientes entrevistados julgou que o farmacêutico possui muita importância no acompanhamento da terapia medicamentosa. Além disso, os entrevistados alegaram sentir a falta de acompanhamento farmacêutico rotineiro, com o intuito de garantir uma melhor adesão ao tratamento farmacológico. Dessa forma, o acompanhamento farmacoterapêutico contribui para garantir uma terapia medicamentosa apropriada, que proporcione melhoria da qualidade de vida do paciente que necessita de tratamento para o diabetes mellitus.

**DESCRITORES:** Diabetes mellitus. Acompanhamento farmacoterapêutico. Atenção farmacêutica. Farmacoterapia.

## ABSTRACT

Diabetes mellitus is considered a worldwide public health problem, with increasing relevance, as a result of a sedentary lifestyle, obesity, in addition to factors related to genetics. The present study asks, therefore, what is the importance of pharmacotherapeutic follow-up for patients with diabetes mellitus, in a private pharmacy in the city of Jequitibá, Minas Gerais? It is believed that the professional, through pharmaceutical monitoring, contributes to rational pharmacotherapy, collaborating to improve the health of the entire population. Thus, the general objective of this research was to present the understanding of people with diabetes mellitus, clients of a private drugstore, in relation to pharmacotherapeutic monitoring. This is a descriptive, exploratory study of quantitative research. The survey was carried out by applying a semi-structured questionnaire to 48 patients with diabetes mellitus, clients of a private drugstore in Jequitibá, Minas Gerais. The results demonstrate that health professionals work to clarify doubts about the use of medications, and most of the interviewed clients thought that the pharmacist is very important to monitor drug therapy. In addition, the interviewees claimed to feel the lack of a routine pharmaceutical monitoring, in order to ensure better adherence to pharmacological treatment. Thus, pharmacotherapeutic follow-up contributes to ensuring appropriate drug therapy, which improves the quality of life of patients who need treatment for diabetes mellitus.

**DESCRIPTORS:** Diabetes mellitus. Pharmacotherapeutic follow-up. Pharmaceutical care. Pharmacotherapy.

---

<sup>1</sup> Discente de curso de graduação em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG. E-mail: marianasatmoura@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: renatafcb1@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, qualificada pela elevação dos níveis glicêmicos, resultantes da falta e/ou insuficiência da insulina em desempenhar sua função, acarretando inúmeras enfermidades e complicações. Além do mais, é considerada em todo o mundo como um problema de saúde pública, cuja prevalência cresce continuamente (LIMA *et al.*, 2018). O surgimento da DM é considerado, mundialmente, como uma ocorrência comum, sendo, portanto, uma doença que tende a aumentar sua frequência, tendo em vista sua alta relação com os fatores ambientais como a obesidade e sedentarismo, além dos fatores relacionados à genética (COSTA *et al.*, 2017).

O envelhecimento populacional, o aumento progressivo da obesidade e do sedentarismo são apontados como as principais causas responsáveis pelo aumento da existência e prevalência da DM. Ademais, essa situação tem provocado elevados custos ao paciente e ao sistema de saúde (FLOR; CAMPOS, 2017). Com a finalidade de melhorar esse cenário, é relevante destacar a necessidade do conhecimento referente à adesão ao tratamento farmacológico e a informação dos principais problemas resultantes da doença e do uso incorreto de medicamentos (SILVA *et al.*, 2018).

O medicamento é um meio terapêutico fundamental utilizado pela população para o tratamento e/ou cura de determinada enfermidade, no entanto sua utilização não afasta os riscos à saúde em relação ao seu uso irracional. A utilização de cinco ou mais medicamentos configura a polifarmácia, e o consumo destes fármacos de forma simultânea, por um longo período, pode provocar prejuízos à saúde, ocasionando toxicidade, diminuição da adesão terapêutica, interações medicamentosas, além de incentivar a automedicação, que podem levar, em muitos casos, ao óbito do usuário (HENRIQUES, 2016; CORREIA *et al.*, 2017).

Deste modo, o acompanhamento farmacoterapêutico torna-se essencial para que o profissional farmacêutico possa proporcionar e contribuir para a conscientização da população, em favor de tratamentos farmacológicos mais seguros e eficientes (CORREIA, 2019). A assistência farmacoterapêutica, portanto, proporciona o aumento da confiança, tendo em vista a qualificação da população para o melhor cuidado com sua saúde e de seus familiares (SILVA; BRANDÃO; LIMA, 2017).

Neste contexto, a pesquisa é justificada pela necessidade da realização do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com DM em farmácias privadas, uma vez

que, o acompanhamento farmacoterapêutico consiste em um rol de atividades que vão desde a prevenção até a proteção a saúde e são fundamentadas a partir da Lei nº 13.021 de 2014, no intuito de garantir a assistência terapêutica integral, além da preservação e melhoria da saúde da população (BRASIL, 2014).

O presente estudo se origina da seguinte pergunta: qual a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para os pacientes com DM em uma farmácia privada do município de Jequitibá-Minas Gerais? Para responder a tal questão, foi considerada a hipótese de que o acompanhamento farmacoterapêutico contribui para uma farmacoterapia racional aplicada aos pacientes com DM, tanto do tipo I quanto do tipo II, colaborando consideravelmente para melhorias na saúde de toda população com diabetes.

Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa foi retratar a compreensão dos pacientes com DM, clientes de uma farmácia privada em Jequitibá-MG, em relação ao acompanhamento farmacoterapêutico. Por fim, como objetivos específicos, procurou-se apresentar as características sociodemográficas; destacar a percepção de cada participante da pesquisa em relação à doença, além de questionar a importância do tratamento farmacoterapêutico para a população estudada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A DM é mundialmente considerada uma doença comum, tendo como característica diversos tipos de distúrbios metabólicos, sendo o mais comum a presença da hiperglicemia, que provoca em diabéticos a falta total ou parcial de insulina. O número de pessoas diagnosticadas com DM cresce rapidamente. Em 2016, a população mundial de pacientes com DM era de 387 milhões e em 2035 pode atingir a marca de 471 milhões (SBD, 2016).

As terminologias DM insulino dependente e insulino independente não são empregadas como ordem classificatória, uma vez que a DM apresentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e *American Diabetes Association* – Associação Americana de Diabetes (ADA, 2020), baseia-se na origem e não na forma de tratamento. Ademais, atualmente, classificam-se as classes clínicas como: diabetes mellitus tipo 1 (DM1), diabetes mellitus tipo 2 (DM2), além de outros tipos de DM, como a DM gestacional. Também existe a categorização da pré-diabetes, que representa as condições em que a glicose no sangue está

superior ao desejado, mas não o significativo para ser considerado como DM2, além da glicemia de jejum alterada (ADA, 2020). Ambas as categorias mencionadas anteriormente não são entidades clínicas ou patologias com reconhecimento, mas sim, são consideradas fatores de risco para a evolução para a DM2 (SBD, 2016; ADA, 2020).

A DM1 tem predominância na infância e na adolescência, todavia, por se tratar de uma síndrome metabólica crônico-degenerativa pode persistir por toda a vida. A DM1 advém da destruição gradativa das células beta pancreáticas que são encarregadas de sintetizar e produzir a insulina. A falta dessas células provoca uma deficiência total na produção e atuação da insulina, que induz a um quadro frequente de hiperglicemia, e conseqüentemente modifica a utilização de insulina exógena (SALES-PERES *et al.*, 2016).

A DM2 é uma doença crônica não degenerativa, que ocorre devido à insuficiência de insulina pelo pâncreas ou à utilização de forma incorreta da insulina gerada. Está comumente associada à obesidade, que provoca resistência à insulina e acarreta níveis superiores de glicose no sangue. Ao oposto da DM1, os diabéticos tipo 2 não dependem da insulina exógena, não sendo tendentes a cetose. Entretanto, são indivíduos que carecem de insulina para o tratamento da hiperglicemia quando não é possível o controle por meio de dieta associada a medicamentos orais (PORTUGAL, 2008; ADA, 2020).

A diabetes é uma doença rodeada de mitos, todavia o paciente com essa patologia é capaz de levar uma vida normal, mantendo os níveis adequados de glicemia. Entretanto, caso não ocorra o acompanhamento, as elevadas taxas de glicose no sangue podem acarretar complicações, como doença renal, neuropatia, úlceras, glaucoma, catarata, retinopatia, dentre outras doenças (SBD, 2019).

A influência farmacêutica com os pacientes com diabetes está diretamente relacionada ao processo do acompanhamento farmacoterapêutico, e tem como finalidade a prevenção de implicações contrárias, provenientes do uso de medicamentos. Estudos científicos corroboram que os trabalhos farmacêuticos aprimoram os resultados clínicos dos pacientes (ARAÚJO *et al.*, 2017). A orientação farmacêutica deve tratar sobre a utilização correta dos medicamentos que foram ou não prescritos, de forma a reduzir a perspectiva de reações adversas e toxicidade. Cabe ao farmacêutico orientar a respeito dos problemas com a saúde, de maneira a precaver de complicações futuras (ANTUNES, 2016).

Neste contexto, o tratamento farmacoterapêutico é de suma relevância para o tratamento da DM, tendo em vista que o farmacêutico é o profissional que possui amplo conhecimento dos aspectos pertinentes aos medicamentos, possui capacidade de oferecer ao

paciente amplo acesso ao conhecimento, além de ser habilitado para orientação sobre o consumo adequado e seguro dos medicamentos (BARBOSA, 2018). O trabalho farmacêutico individualizado promove a efetividade da farmacoterapia, que garante a segurança na sua concretização terapêutica, uma vez que o acompanhamento é realizado de forma intensiva, é documentado, e carece da ajuda da equipe multidisciplinar e do paciente (PINHEIRO, 2016).

A inclusão do farmacêutico à equipe de saúde apresenta um progresso no cuidado com a saúde em vários aspectos, visto que este profissional trabalha em busca da melhoria do processo de utilização de medicamentos, garantindo ao paciente com DM um melhor auxílio à saúde (CFF, 2016). Por fim, vale ressaltar que as implicações contrárias no tratamento da DM necessitam ser acompanhadas pelos profissionais de saúde para uma suficiente evolução da terapia, alcançando efetivas melhorias no quadro clínico do paciente (NERES, 2018).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de investigação quantitativa, concretizado em uma farmácia privada no município de Jequitibá-MG. O município localiza-se na região central de Minas Gerais, com área territorial de 445,030 km<sup>2</sup>, população composta de aproximadamente de 5.211 pessoas, segundo dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Os sujeitos do estudo foram clientes da farmácia, os quais apresentavam DM e que se direcionavam ao estabelecimento para compra dos medicamentos fornecidos pela farmácia popular do Brasil (BRASIL, 2004), programa desenvolvido com o intuito de expandir o acesso da população aos medicamentos considerados fundamentais à saúde.

A população pesquisada teve os seguintes critérios de seleção: pessoas com DM, maiores de 18 anos e que frequentassem a mencionada farmácia. Foram excluídas do estudo pessoas que apresentavam alterações cognitivas, referente a lesões de funções mentais, advindas da perda de neurônios ou qualquer condições de saúde que os impedisse de responder as perguntas da pesquisa. Após a Anuência do responsável pelo estabelecimento (ANEXO A), iniciou-se a coleta de dados, na qual os clientes foram abordados e caso aceitassem participar voluntariamente da pesquisa firmavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

Para a concretização da pesquisa foram entrevistados 48 clientes da farmácia, durante o mês de abril de 2020, através do uso de um questionário semiestruturado (APÊNDICE B), que apresentou questões sociodemográficas, questões relacionadas à DM e ao acompanhamento farmacoterapêutico (APÊNDICE B). Após a coleta, os dados foram compilados por meio do software *Microsoft Office Excel*<sup>®</sup>, versão 2019.

O estudo em relação aos parâmetros éticos, respeitou as diretrizes e preceitos regulamentadores de pesquisas relacionados aos seres humanos, com a obtenção da Carta de Anuência do estabelecimento (ANEXO A) e o TCLE assinado pelos voluntários da pesquisa (APÊNDICE A), objeto do presente estudo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a efetivação da coleta de informações e análise quantitativa, demonstram-se os resultados e a discussão dos mesmos. A Tabela 1 apresenta as variáveis sociodemográficas dos participantes, sendo a maioria da população do sexo feminino (62,5%). Rossi, Silva e Fonseca (2015), Bertoldi *et al.* (2016) e Araújo *et al.* (2017) expõem em seus estudos que as mulheres utilizam mais medicamentos e buscam mais os serviços de saúde em relação aos homens, e, por isso, são encontradas com mais facilidade em estabelecimento de saúde.

Em relação à idade dos entrevistados, a faixa etária predominante foi de 60 a 85 anos (52,0%), seguida da de 31 a 59 anos (38,0%), enquanto a faixa de 18 a 30 anos correspondeu a 10,0% dos clientes (TABELA 1). Segundo Silva, Brandão e Lima (2017), existe uma maior ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos, apesar do envelhecimento não estar diretamente ligado à origem de doenças.

Quanto ao estado civil e local de residência, a maioria relatou que era casado(a) (44,0%) e residia na zona urbana (54,0%). Em relação ao grau de instrução, a amostra do estudo apresentou baixo grau de escolaridade sendo composta 8,0% de analfabetos, 25,0% de indivíduos com ensino fundamental incompleto e 19,0% com ensino fundamental completo (TABELA 1).

A maioria dos entrevistados (58,0%) alegou ter renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, enquanto 19,9% recebem menos que 1 salário mínimo (TABELA 1)

**Tabela 1:** Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Jequitibá-MG, Brasil. 2020.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>(N)</b>	<b>(%)</b>
<b>SEXO</b>		
Feminino	30	62,5%
Masculino	18	37,5%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
18 a 30 anos	5	10,0%
31 a 59 anos	18	38,0%
60 a 85 anos	25	52,0%
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Casado (a)	21	44,0%
Solteiro (a)	15	31,0%
Divorciado (a)	9	19,0%
Viúvo (a)	3	6,0%
<b>RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS</b>		
Menos de um salário	9	19,0%
1 a 2 salários	28	58,0%
2 a 3 salários	7	15,0%
Acima de 3 salários	2	4,0%
Não informado	2	4,0%
<b>LOCAL DE RESIDÊNCIA</b>		
Zona Rural	22	46,0%
Zona Urbana	26	54,0%
<b>GRAU DE INSTRUÇÃO</b>		
Analfabeto	4	8,0%
Ensino Fundamental Incompleto	12	25,0%
Ensino Fundamental Completo	9	19,0%
Ensino Médio Incompleto	8	17,0%
Ensino Médio Completo	10	21,0%
Superior Incompleto	2	4,0%
Superior Completo	3	6,0%

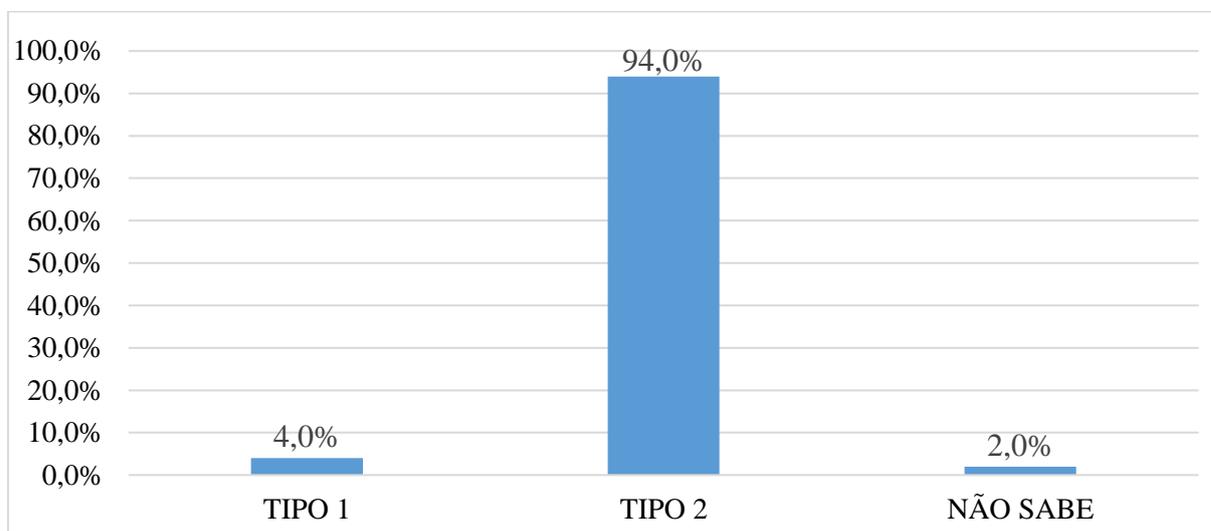
**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

(N) Frequência absoluta de respostas; (%) Frequência relativa das respostas.

Diferentes condições ocasionam o surgimento da diabetes. O Gráfico 1 mostra que a maioria dos casos se concentram em pacientes de DM2 (94,0%). Estudos têm indicado que a DM2 tem uma associação mais predominante em relação à genética do que a DM1, mesmo em pessoas que possuem um estilo de vida saudável (HENRIQUES, 2016). Para Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM, 2007), a DM2 é caracterizada por uma resistência insulínica, e essa impossibilidade do aumento da produção de insulina para assegurar que a glicose permaneça em níveis normais acarreta o surgimento da DM2, que corrobora com os dados do presente estudo.

Além disso, segundo Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2019), em algumas pessoas, o sistema imunológico destrói erroneamente as células beta pancreáticas, dificultando a liberação da insulina. Dessa forma, a glicose permanece no sangue em vez de ser utilizada como fonte de energia, caracterizando a DM1, que corresponde cerca de 5,0 a

10,0% do total de pessoas portadoras da doença. E já nos achados da presente pesquisa, identificou a incidência de 4,0% de pessoas com DM1 na amostra.



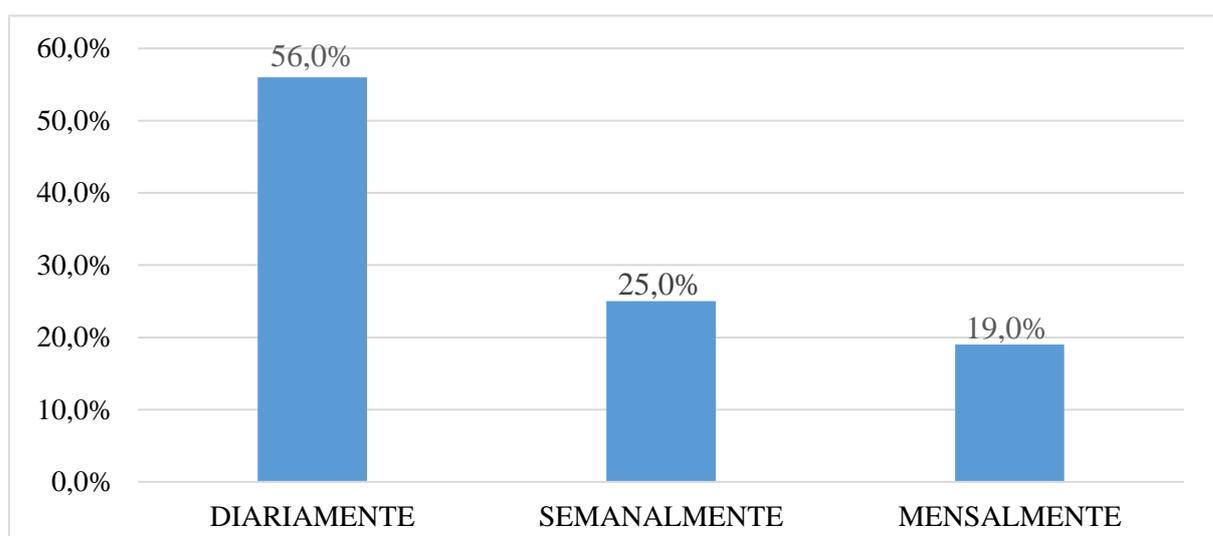
**Gráfico 1:** Classificação da diabetes mellitus nos participantes da pesquisa. Jequitibá-MG, Brasil.  
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020).

Quanto ao tempo de diagnóstico da doença, 57,0% dos participantes informaram que foram diagnosticados como diabéticos há mais de 10 anos, e que possuem complicações devido à enfermidade, com maior predominância a perda parcial e total da visão (43,0%), seguido da amputação de membros (31,0%) e disfunção renal (26,0%).

Além do mais, outras complicações podem acometer as pessoas com diabetes, como a retinopatia diabética, que é um problema microvascular, geralmente diagnosticado após 20 anos da enfermidade em 90,0% dos pacientes com diabetes insulino dependentes e em 60,0% dos não insulino dependentes (JOST *et al.*, 2010; MENDANHA *et al.*, 2016). Além disso, a neuropatia diabética lesa o sistema nervoso periférico, causando sintomas dolorosos ao paciente (FREGONESI *et al.*, 2004; NASCIMENTO *et al.*, 2016).

Em relação ao acometimento da doença no grupo familiar, a maioria dos participantes (67,0%) respondeu que pelo menos um familiar de primeiro ou segundo grau também possuía a doença. Em relação à mudança no estilo de vida, a maioria respondeu que houve alteração nos hábitos alimentares e na prática de atividades físicas. De acordo com a Associação Americana de Diabetes - *American Diabetes Association* (ADA, 2020), o sedentarismo e o hábito alimentar ruim têm apresentado como relevantes causas para o acometimento de doenças crônicas, como a DM2.

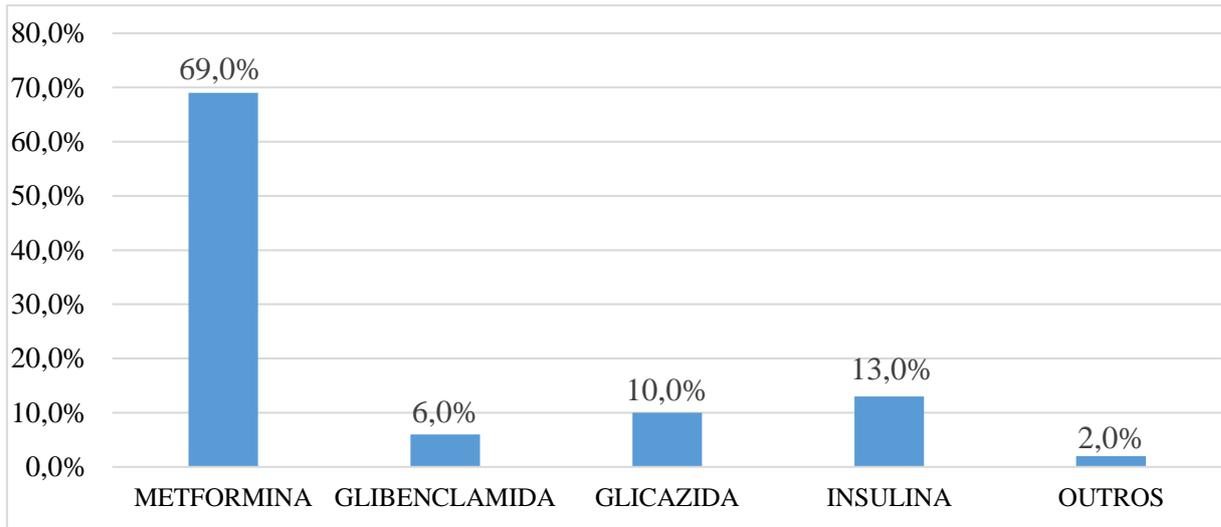
Quanto ao Gráfico 2, a maioria dos participantes (56,0%) realiza diariamente o teste da glicemia, afinal, é de suma importância para o controle da diabetes. O acompanhamento e monitoramento da doença possibilita identificar taxas superiores de glicemia sanguínea que acarretam amplas complicações e que, em muitos dos casos, são impossíveis de se reverter, como por exemplo, as complicações que afetam os rins, olhos e nervos (SANTOS; DINIZ, 2016).



**Gráfico 2:** Frequência de realização do teste de glicemia dos participantes da pesquisa. Jequitibá-MG, Brasil.  
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020).

Em relação ao uso de medicamentos, 100,0% dos participantes com a DM1 informaram que fazem uso da insulina para o controle da doença, que segundo Pimazoni (2016) é a base do tratamento da DM1. Todavia, pode ser administrada na DM2, de forma provisória e em situações específicas como, por exemplo, quando os medicamentos orais não surtem mais efeito ou de forma definitiva quando acarreta a perda da função das células-beta.

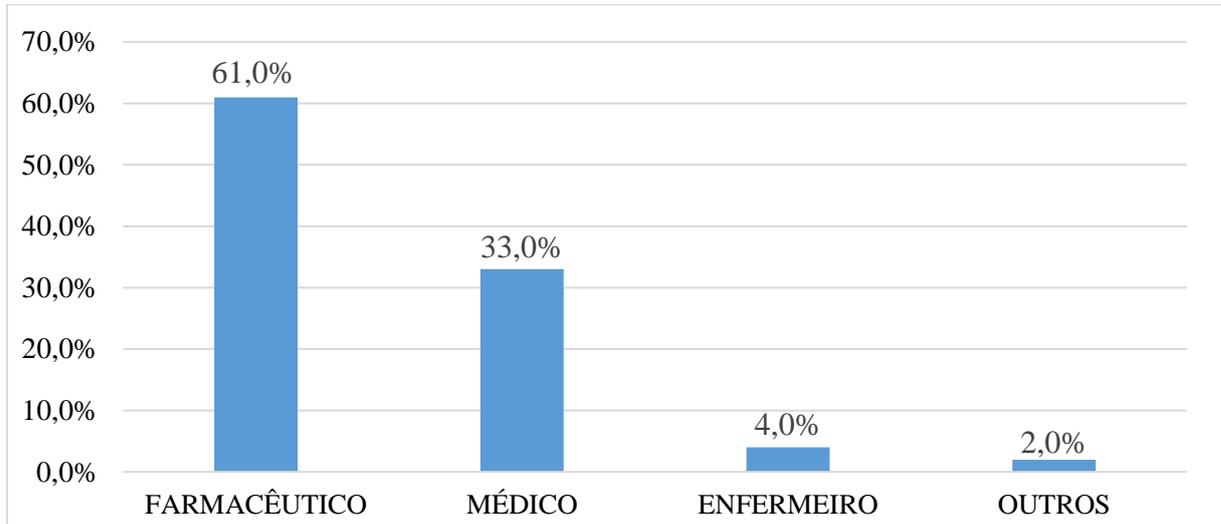
Porém, 69,0% dos pacientes com DM2 entrevistados informaram que fazem uso da metformina, considerado tratamento de primeira linha, enquanto 13,0% fazem o uso da insulina, seguido de 10,0% que usam a glicazida, 6,0% da glibenclamida e 2,0% informaram fazer o uso de outro medicamento. Sociedades científicas estabelecem como principal meio de tratamento a administração da metformina associada a alterações dos hábitos alimentares e a prática de atividades físicas. Inicia-se o tratamento com doses mínimas, aumentando gradativamente até que se atinja o resultado almejado (UMPIERREZ; PASQUEL, 2017).



**Gráfico 3:** Medicamentos em uso para a Diabetes Mellitus. Jequitibá-MG, Brasil.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020).

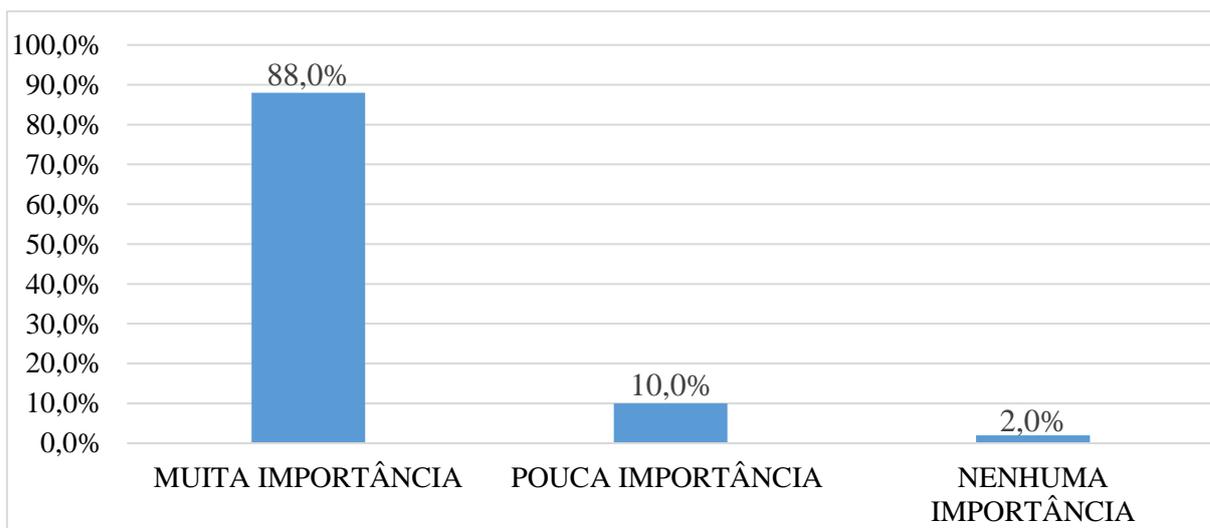
O Gráfico 4 mostra que 61,0% dos participantes informaram que o profissional de saúde que mais esclarece as dúvidas a respeito de medicamentos é o farmacêutico, seguido do médico com 33,0%, enfermeiro com 4,0% e outros com 2,0%.



**Gráfico 4:** Profissionais da saúde atuantes no esclarecimento de dúvidas sobre o uso de medicamentos. Jequitibá-MG, Brasil.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020).

O Gráfico 5 demonstra que 88,0% dos participantes informaram que o profissional farmacêutico possui muita importância no acompanhamento da DM, sendo que apenas 2,0% da amostra alegou que este profissional tem pouca importância no tratamento.



**Gráfico 5:** Importância do profissional farmacêutico no acompanhamento do tratamento da diabetes mellitus. Jequitibá-MG, Brasil.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020).

Nas palavras de Siqueira e Souza (2016), a atenção farmacêutica é a disponibilização do conhecimento através de orientações ao paciente no vínculo com o medicamento, de modo a mostrar sua importância na saúde dos mesmos. A OMS destaca que a ininterruptão desse trabalho tem alcançado grandes vantagens. Além disso, conforme Lima *et al.* (2016), a concretização do acompanhamento farmacoterapêutico possibilita ao farmacêutico a proximidade com o cliente, além de permitir o aprendizado adquirido durante a graduação, focando no paciente e em sua qualidade de vida.

O cuidado farmacêutico não incide apenas na instrução do paciente, mas também de toda sua família, em relação ao uso apropriado e coerente de medicamentos, suas reações adversas e interações medicamentosas, em busca de um tratamento farmacológico eficiente para o mesmo (LIMA *et al.*, 2016; MESQUITA, 2017).

Antunes (2016) expõe que atualmente foram criadas áreas de atuação para o farmacêutico, dentre elas as Farmácias Clínicas e Assistências Domiciliares em grupos multidisciplinares, com o intuito de promover o acompanhamento de doenças crônicas, como por exemplo, no paciente de Diabetes. Trata-se de um ramo multiprofissional aos farmacêuticos, uma vez que através deste novo meio de atuação, o médico poderá identificar a importância do farmacêutico no acompanhamento e tratamento dos pacientes ao lidar com problemas relacionados a medicação.

Dos 48 entrevistados, sobre a falta de um acompanhamento farmacêutico rotineiro, 85,0% relataram sentir falta do acompanhamento e já 15,0% disseram que não sentem a falta.

De fato, o profissional farmacêutico possui alguns tipos de serviços clínicos como o acompanhamento das implicações terapêuticas, organização dos medicamentos do paciente, orientação do paciente referente à utilização de dispositivos inalatórios e aparelhamentos de medicações. Todavia, para a consulta inicial com o paciente é indispensável a busca de informações referente à rotina do paciente, como a administração e acesso aos medicamentos (ANTUNES, 2016).

Ademais, a população é uma grande aliada quanto ao uso coerente de medicamentos, podendo verificar os problemas mais corriqueiros relacionados à doença, a fim de informar ao farmacêutico que poderá acompanhar e auxiliar os pacientes (VIEIRA, 2017).

A despesa do tratamento dos pacientes com DM para o sistema de saúde é mais alta que o custo de saúde per capita, todavia, esse custo é majorado de 2 a 3,5 vezes, quando os pacientes apresentam complicações microvasculares e macrovasculares que poderiam ter sido prevenidas, além dos custos com a hospitalização. Além disso, estudos demonstram que por meio da efetivação de intervenções farmacêuticas é possível a obtenção de avanços na adesão dos pacientes, que promovem a diminuição nos gastos com saúde. Isto posto, as intervenções podem extinguir os empecilhos à adesão, e tornar-se um elemento central para aprimorar a saúde populacional em todo o mundo (PEREIRA; FREITAS, 2018).

Em relação da obtenção de orientações prestadas sobre reações provocadas pela ação de dois ou mais medicamentos em conjunto a maioria dos participantes (65,0%) informou que já recebiam informações dadas pelos farmacêuticos referentes às interações medicamentosas, enquanto 35,0% nunca obtiveram essa orientação.

Contudo, o aumento considerável da quantidade de medicamentos prescritos, tem sido notado através da polifarmácia, sobretudo nos pacientes com DM2. E esse aumento no uso de medicamentos contribui para a ampliação das reações adversas medicamentosas, como por exemplo, tontura, alteração de peso e problemas cardíacos. Dessa forma, quanto mais medicamentos forem inseridos, mais elevada será a interação medicamentosa em relação aos comportamentos finais desejados (SBD, 2019). Estudos apontam que 30,0% dos pacientes que tiveram prescritos cinco ou mais medicamentos exibiram erros de prescrição ou de acompanhamento no intervalo de 12 meses (NASCIMENTO *et al.*, 2010).

Segundo Prado *et al.* (2016), o acréscimo da utilização de medicamentos contribui para o elevado risco de interações medicamentosas, sendo a predominância das interações medicamentosas abrangidas pelos medicamentos utilizados para cuidar das comorbidades

mais comuns associadas ao diabetes. Dessa forma, é relevante salientar que todas as interações graves sucederam através da polifarmácia.

Diante desse resultado, tem-se a indicação sobre a importância do acompanhamento farmacêutico, uma vez que o presente estudo se baseou em uma população acometida por uma doença crônica, mas que pode ser controlada através da adesão à terapêutica medicamentosa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa apresenta a importância do tratamento farmacoterapêutico em pacientes com DM, com o intuito de demonstrar a necessidade do acompanhamento farmacoterapêutico rotineiro para esclarecimento de dúvidas sobre a DM e o tratamento medicamentoso. É importante que o farmacêutico oriente a população quanto aos riscos à saúde em relação ao uso irracional de medicamentos e interações medicamentosas.

O acompanhamento farmacoterapêutico proporciona excelentes resultados, uma vez que contribui com a saúde, e qualidade de vida das pessoas por meio de uma terapia medicamentosa apropriada. Os medicamentos são fundamentais ferramentas terapêuticas para reabilitação ou controle das condições de saúde, todavia seu uso irracional pode ocasionar complicações futuras à saúde. A orientação farmacêutica garante, portanto, a utilização adequada dos medicamentos, a fim de abrandar as reações adversas e a toxicidade, levando a adesão do tratamento farmacológico e os resultados que aperfeiçoem a qualidade de vida do paciente.

O trabalho teve como limitações o grupo pequeno de participantes clientes de uma única farmácia privada. Para futuros trabalhos, sugere-se que haja pesquisas que possam ser também estendidas para o setor público sobre a atuação não só do profissional farmacêutico, mas de toda equipe da saúde em relação a assistência à saúde, com o intuito de alcançar resultados positivos para o tratamento medicamentoso das pessoas com DM.

## REFERÊNCIAS

ADA. AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. **Learn the genetics of diabetes**. 2020. Disponível em: <<http://www.diabetes.org/diabetes-basics/genetics-of-diabetes.html?referrer=https://www.google.com.br/>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

ANTUNES, Juliana. Como obter sucesso na farmácia clínica? **Farmacêuticas**, [S.l.], set. 2016. Disponível em: <<https://www.farmacêuticas.com.br/como-obter-sucesso-na-farmacia-clinica-2-2/>> Acesso em: 08 abr. 2020.

ARAÚJO, Eliane de Oliveira; VIAPIANA, Mariane; DOMINGUES, Elza Aparecida Machado; OLIVEIRA, Gabriela Salomão de; POLISEL, Camila Guimarães. Intervenções farmacêuticas em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 25-30, jul./set. 2017. DOI: DOI: <http://dx.doi.org/10.30968/rbfhss.2017.083.005>. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/d3f4/b6efa801eddec269686a503d0336ebb8f905.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

BARBOSA, Mariana Michel. **Organização da assistência farmacêutica e acesso aos medicamentos na atenção primária do Sistema Único de Saúde: avaliação de uma política pública**. 2018. 177f. Tese (Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BB9K54/1/tese\\_mariana\\_michel\\_barbosa.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BB9K54/1/tese_mariana_michel_barbosa.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2020.

BERTOLDI, Andréa Dâmaso; ARRAISA, Paulo Sergio Dourado; TAVARES, Noemia Urruth Leão; RAMOS, Luiz Roberto; LUIZA, Vera Lucia; MENGUE, Sotero Serrate; DALPIZZOL, Tatiane da Silva; FARIAS, Mareni Rocha; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, suppl 2, p. 11s, 2016. ISSN 1518-8787. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006120>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102016000300309&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300309&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 mai. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.090, de 20 de maio de 2004. Regulamenta a Lei no 10.858, de 13 de abril de 2004, e institui o programa "Farmácia Popular do Brasil", e dá outras providências. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília. 21 mai. 2004. Seção 1, p.6. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/18/Decreto-5090.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.021, de 08 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília. 11 ago. 2014. Seção 1, p.1. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13021-8-agosto-2014-779151-publicacaooriginal-144724-pl.html>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

CFE. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade**: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200p. ISBN: 978-85-89924-20-7. Disponível em: <[http://cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](http://cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2020.

CORREIA, Kleinia Karine de Lima; BARROS, Maria Luiza Carneiro Moura Gonçalves Rego; BARROS JÚNIOR, Marconi Rego; MARQUES, Rommilson Alves. Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado a saúde. **Boletim Informativo Geum**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 7, 2017. ISSN 3536-4095. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/6183>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

COSTA, Carolina Teles da; SILVA, Julianna Ribeiro do Vale; ROCHA, Orlandina de Carvalho; ROCHA, João Vitaliano de Carvalho. Avanço do Diabetes mellitus no Brasil: Um desafio para a enfermagem na atenção básica. **Caderno de Graduação Ciências Biológicas e de Saúde**, [S.l.], v.3, n.1, p. 2-22, jun. 2017. ISSN 2316-3143. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/3978/2376>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, p. 16-29, jan./mar. 2017. ISSN 1980-5497. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700010002>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1415-790X2017000100016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1415-790X2017000100016)>. Acesso em: 28 mai. 2020.

FREGONESI, Cristina Elena Prado Teles; FARIA, Claudia Regina Sgobbi de; MOLINARI, Sônia Lucy; MIRANDA NETO, Márcilio Hubner de. Etiopatogenia da neuropatia diabética. **Arquivos de Ciências da Saúde Unipar**, Umuarama, v. 8, n. 2, p. 147-156, mai./ago. 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/231/204>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

HENRIQUES, Luiz Carlos Lima. **Proposta para redução do uso irracional de medicamentos em idosos**: efeitos da poli farmácia. 2016. 43 f. Monografia (Estratégia de Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Juiz de Fora. Disponível em: <[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Proposta-redu%C3%A7ao\\_uso\\_irracional.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Proposta-redu%C3%A7ao_uso_irracional.pdf)>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Jequitibá**. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jequitiba/panorama>>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

JOST, Bárbara Sawitzki; HILGEMBERG, Érica; RODRIGUES, Eduardo Büchele; DANIOTTI, Alexandre Ferreira; BONAMIGO, Elcio Luiz. Prevalência de retinopatia

diabética na população portadora de Diabetes Mellitus tipo 2 do município de Luzerna-SC. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 73, n. 3, jun. 2010. ISSN 0004-2749. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492010000300010>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27492010000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492010000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

LIMA, Luciano Ramos de; FUNGHETTO, Silvana Schwerz; VOLPE, Cris Renata Grou; SANTOS, Walterlânia Silva; FUNEZ, Mani Indiana; STIVAL, Marina Morato. Qualidade de vida e o tempo do diagnóstico do diabetes mellitus em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 180-190, 2018. ISSN 1981-2256. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170187>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232018000200176&lng=en&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000200176&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

LIMA, Tiago Aparecido Maschio de; FAZAN, Eduardo Roberto; PEREIRA, Luis Leni Vicente; GODOY, Moacir Fernandes de. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 52-57, mar. 2016. ISSN 2318-3691. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.23.1.2016.229>. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/229>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

MENDANHA, Denise Borges de Andrade; ABRAHÃO, Mayara Martins; VILAR, Mateus Martins Cortez; NASSARALLA JUNIOR, João Jorge. Fatores de risco e incidência da retinopatia diabética. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 6, p. 443-446, dez. 2016. ISSN 1982-8551. DOI: <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20160089>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72802016000600443&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802016000600443&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 mai. 2020.

MESQUITA, Caroline. Interações clinicamente relevantes em fármacos antidiabéticos. **Sociedade Brasileira De Diabetes**, São Paulo, mai. 2017. Disponível em <<https://www.diabetes.org.br/publico/ultimas/1530-interacoes-clinicamente-relevantes-em-farmacos-antidiabeticos>>. Acesso em 29 de Maio de 2020.

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli; CHAVES, Eliane Corrêa; GROSSI, Sônia Aurora Alves; LOTTENBERG, Simão Augusto. A relação entre polifarmácia, complicações crônicas e depressão em portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 40-46, mar. 2010. ISSN 0080-6234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100006>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 mai. 2020.

NASCIMENTO, Osvaldo José Moreira do; PUPE, Camila Castelo Branco; CAVALCANTI, Eduardo Boiteux Uchôa. Diabetic neuropathy. **Revista dor**, [S.l.], v. 17, supl. 1, p. 46-51, 2016. ISSN 2317-6393. DOI: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160047>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000500046&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000500046&script=sci_abstract)>. Acesso em: 28 mai. 2020.

NERES, Larissa Vitoria. **Efeitos adversos no tratamento do diabetes tipo 2**, 2018. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, Diadema, SP. 2018. Disponível em: <[http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/49845/TCC\\_Larissa%20Vit%C3%B3ria%20Neres.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/49845/TCC_Larissa%20Vit%C3%B3ria%20Neres.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 23 Mai. 2020.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Oswaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, out./dez, 2018. ISSN 1516-9332. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000400006>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-93322008000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322008000400006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PIMAZONI, Neto Augusto. **Manual básico sobre diabetes**. São Paulo: UNIFESP; 2016.

PINHEIRO, Ana Caroline da Costa Pinto. **Protocolo de cuidado farmacêutico a pacientes com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde**. 2016. 65f. Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG. 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/farmacia/files/2015/04/TCC-ANA-CAROLINE-DA-COSTA-PINTO-PINHEIRO.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção Geral da Saúde. Direcção de Serviços de Cuidados de Saúde. **Programa nacional para a prevenção e controlo da diabetes**. Lisboa: DGS, 2008. 26p. ISBN: 978-972-675-180-9. Disponível em: <<https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-diabetes/programa-nacional-para-a-diabetes/programa-nacional-de-prevencao-e-controlo-da-diabetes-pdf.aspx>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], 2016, v. 21, n. 11, p. 3447-3458, 2016. ISSN 1678-4561. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.24462015>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103447&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103447&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 23 mai. 2020.

ROSSI, Vilma Elenice Contatto; SILVA, Ana Luiza da; FONSECA, Stéphaney Silva. Adesão ao tratamento medicamentoso entre pessoas com diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [S.l.], v. 5, n. 3, 2015. ISSN 2236-6091. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v5i3.890>. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/890>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

SALES-PERES, Silvia Helena de Carvalho; GUEDES, Maria de Fatima Santos; SÁ, Letícia Marques; NEGRATO, Carlos Antonio; LAURIS, José Roberto Pereira. Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1197-1206, abr. 2016. ISSN 1678-4561. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.20242015>. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000401197&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000401197&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mai. 2020.

SANTOS, Fátima Aparecida Vieira dos; DINIZ, Renata Silva. A importância do monitoramento da hemoglobina glicada no controle do Diabetes mellitus e na avaliação de risco de complicações crônicas futuras. **Anais do III SIMPAC Univiçosa**, Viçosa, v. 8, n. 1, p.37-42, 2016. Disponível em:  
<<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/614>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

SBEM. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **O que é Diabetes?** 2007. Disponível em: <<http://www.endocrino.org.br/o-que-é-diabetes/>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

SBD. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2015-2016**. José Egídio Paulo de Oliveira; Sérgio Vencio (Orgs). São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. 348p. Disponível em:  
<<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Complicações do Diabetes**, 2019. Disponível em:  
<<https://www.diabetes.org.br/publico/complicacoes/complicacoes-do-diabetes>> Acesso em: 23 mai. 2020.

SILVA, Ana Carolina de Souza; SOUSA; Domingos Sávio de Carvalho; PERRAUD, Eunice Bobô de Carvalho; OLIVEIRA, Fátima Rosane de Almeida; MARTINS, Bruna Cristina Cardoso. Pharmacotherapeutic follow-up in a respiratory intensive care unit: description and analysis of results. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 16, n. 2, eAO4112, 2018. ISSN 2317-6385. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4112>. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082018000200210&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082018000200210&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mai. 2020.

SILVA, Andreia Soares; BRANDÃO, Elineuda de Sousa Parente; LIMA, Liene Ribeiro. Assistência farmacêutica ao paciente idoso portador de doenças crônicas e arterial sistêmica. **Mostra Científica da Farmácia**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2017. Disponível em:  
<<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1214>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

SIQUEIRA, Aldair José de; SOUZA, Edílson Antônio. O conhecimento do cliente/paciente de drogarias em relação à atenção farmacêutica. **Cenarium Farmacêutico**, [S.l.], 2016. Disponível em:  
<[http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium\\_03\\_03.pdf](http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_03_03.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2020.

UMPIERREZ, Guillermo E.; PASQUEL, Francisco J. Management of inpatient hyperglycemia and diabetes in older adults. **Diabetes Care**, [S.l.], v. 40, n. 4, p. 509-517, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.2337/dc16-0989>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28325798/> Acesso em: 27 mai. 2020.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ministério da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2017. ISSN 1678-4561. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000100024>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000100024&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000100024&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 mai. 2020.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa de campo respondendo um questionário, referente ao acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com diabetes mellitus, desenvolvido pela aluna Mariana Saturnino Moura que realizou o estudo e orientadora Renata França Cassimiro Belo.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) de que os usos das informações por mim oferecidas será apenas para fim de pesquisa. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de um questionário.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Jequitibá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

Assinatura do(a) participante

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

**1- Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**2- Idade:** \_\_\_\_\_

**3- Estado Civil:**

- ( ) Casado(a)
- ( ) Solteiro(a)
- ( ) Divorciado(a)
- ( ) Separado
- ( ) Viúvo(a)

**4- Renda Familiar (em salários mínimos):**

- ( ) Menos de um salário
- ( ) 1 a 2 salários
- ( ) 2 a 3 salários
- ( ) Acima de 3 salários
- ( ) Não informado.

**5- Local de residência:**

- ( ) Zona Rural
- ( ) Zona Urbana

**6- Grau de instrução:**

- ( ) Analfabeto
- ( ) Ensino fundamental incompleto
- ( ) Ensino fundamental completo
- ( ) Ensino médio incompleto
- ( ) Ensino médio completo
- ( ) Superior incompleto
- ( ) Superior completo

**7- Qual o tipo de Diabetes Mellitus?**

- ( ) Tipo I
- ( ) Tipo II
- ( ) Não sabe

**8- Há quanto tempo foi diagnosticado como diabético?**

- ( ) Menos de 1 ano
- ( ) 2 a 5 anos
- ( ) 6 a 10 anos
- ( ) Mais que 10 anos

**9- Possui alguma complicação devido a Diabetes Mellitus?**

- ( ) Não
  - ( ) Sim.
- Qual? \_\_\_\_\_

**10- Algum familiar apresenta Diabetes Mellitus?**

- ( ) Não
  - ( ) Sim.
- Qual? \_\_\_\_\_

**11- Quando descobriu a Diabetes Mellitus mudou seu estilo de vida?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**12- Qual a mudança de estilo de vida?**

- ( ) Alimentação
- ( ) Exercício físico

**13- Qual a frequência de realização de glicemia?**

- ( ) Diariamente
- ( ) Semanalmente
- ( ) Mensalmente

**14- Qual medicação está em uso para a Diabetes Mellitus?**

- ( ) Metformina
- ( ) Glibenclamida
- ( ) Glicazida
- ( ) Insulina
- ( ) Outros

**15- Tem dúvidas sobre o (os) medicamento (s) para Diabetes Mellitus?**

- ( ) Não
  - ( ) Sim.
- Quais?  
( ) Horário ( ) Dose ( ) Jejum ( ) Outras

**16- Qual profissional da saúde já esclareceu suas dúvidas sobre o (os) medicamento (os)?**

- Farmacêutico
- Enfermeiro
- Médico
- Outros

**17-Qual a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento do tratamento da Diabetes Mellitus?**

- Muita importância
- Pouca importância
- Nenhuma importância

**18-O senhor (a) sente falta de um acompanhamento farmacêutico rotineiro?**

- Sim
- Não

**19-Algum profissional farmacêutico já te auxiliou com informações referente as reações provocadas pela ação de dois ou mais medicamentos em conjunto?**

- Sim
- Não

**ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA PARA PESQUISA****CARTA DE ANUÊNCIA PARA PESQUISA**

Autorizo a estudante, MARIANA SATURNINO MOURA do Curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida a realizar atividades de pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS, EM UMA FARMÁCIA PRIVADA DE JEQUITIBÁ/MG. Este trabalho será desenvolvido sob a orientação da professora, Renata França Cassimiro Belo. A pesquisa será realizada na Droguaria e Perfumaria Santa Clara LTDA, Jequitibá- MG.

Concedo autorização para a aluna acessar as dependências do local e a permissão para que a pesquisa se realize.

Jequitibá, 20 de janeiro de 2020

05 219 264/0001-54  
DROGARIA E PERFUMARIA  
SANTA CLARA LTDA  
Rodovia 238, 165 - Lote 1  
B. São José - CEP 35.767-000  
JEQUITIBÁ - MG

  
Nilton Carlos Marques Pires  
Farmacêutico Técnico e Responsável

*Droguaria e Perfumaria Santa Clara Ltda*  
*Nilton Carlos Marques Pires*